

ANÍSIO TEIXEIRA E A FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Profa Dra. Lucia Maria da Franca Rocha
Faculdade de Educação / UnB

Quando se fala da criação da Universidade de Brasília, a figura que se destaca é a de Darcy Ribeiro, alçado à condição de seu pai fundador. Por razões a serem verificadas com mais detalhes, a presença de Anísio no projeto é minimizada nos estudos especializados e mesmo nos depoimentos da época. A influência de Anísio mereceu destaque nas palavras de Darcy Ribeiro: *“se devêssemos falar de pai fundador, uma outra vaga precisaria ser aberta para Anísio Teixeira, que foi quem mais contribuiu para que a Universidade de Brasília se concretizasse”* (1995:124) A história da criação da UnB foi, portanto, partilhada por Anísio Teixeira ao lado de Darcy Ribeiro. Em 1963, quando Darcy Ribeiro deixou a reitoria para ocupar o Ministério da Educação e Cultura, Anísio foi investido na função de reitor, durante um curto período de nove meses, quando em 1964, o golpe militar o afastou de suas funções.

Minha intenção aqui é repor a presença de Anísio Teixeira na Universidade de Brasília, que foi se apagando, por força, é certo, das atrocidades que a ditadura militar impingiu aos país e das violentas intervenções que ocorreram na Universidade de Brasília, dentre outras instituições universitárias. Desse modo, este trabalho objetiva refletir a respeito da concepção de Anísio Teixeira em relação à Faculdade de Educação, instituição responsável pela formação do magistério, durante o projeto de criação da Universidade de Brasília.

Nos anos 50, Juscelino Kubitschek ao propor a transferência da Capital do País para o interior do Planalto Central, provocou intensa polêmica, e nesse debate surge a idéia de criação de uma universidade, projeto para modernizar o ensino superior e atender às necessidades do desenvolvimento do país.

A idéia, originalmente, foi abraçada com entusiasmo por Darcy Ribeiro que a época trabalhava no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP - ao lado do seu diretor, Anísio Teixeira. O presidente Kubitschek dera a Anísio a incumbência de planejar o ensino primário e

médio para a nova capital do país – Brasília. De início, Anísio não se entusiasmou pela idéia, mas acabou por envolver-se com o projeto, assim se manifestando:

Não fui de início entusiasta de uma universidade em Brasília. Fundamentalmente contrário à idéia de Metrópole, nunca achei que a Capital de uma República devesse necessariamente possuir uma universidade. Brasília deveria ser apenas sede de governo. Vi porém, transformada em lei, durante o último ano o projeto de criação de nada menos de 11 universidades. Diante disso, logo percebi que, mais dias e menos dias, Brasília teria a sua: aderi, então à idéia de Darcy Ribeiro e, não só à idéia, ao plano Darcy Ribeiro. Esse plano é uma exata correção dos defeitos mais graves de que sofrem as universidades brasileiras em sua mistura de anacronismo e deformações congênitas (Teixeira, 1995:27).

Anísio, ao aderir a idéia e estando à frente do INEP, participou intensamente da iniciativa, chegando a integrar a Comissão¹ constituída pelo Ministro de Educação e Cultura, Clóvis Salgado, com objetivo de elaborar a estrutura e a organização da nova universidade.

Esse projeto foi influenciado pelas idéias que Anísio desenvolvera preliminarmente ao planejar a Universidade de Distrito Federal (UDF), em 1935, na qual a Escola de Educação teve papel primordial na formação do magistério. Tanto foi assim que, ao falar sobre a idéia que norteou o projeto da UnB, Darcy Ribeiro assinalou que o projeto da Universidade do Distrito Federal concebido por Anísio Teixeira fora de fato retomado, ampliado e adaptado às novas condições, representando um passo adiante daquilo que Anísio originalmente havia formulado.. (1979:146)

À medida que trabalhava com os documentos e lia a bibliografia sobre o assunto, comecei a perceber que a proposta da Faculdade de Educação no projeto da Universidade de Brasília, praticamente, guardou o padrão da UDF, nos anos 30. Isso me inquietou. Questionei? Porque Anísio assim procedeu?

Parece-me que uma explicação pode ser buscada nos fundamentos do pensamento educacional de Anísio, no papel da educação para o desenvolvimento do país e para sua

¹ A Comissão foi integrada pelos seguintes membros: Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil; João Christovão Cardoso, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Anísio Teixeira, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ernesto Luís de Oliveira Júnior, Presidente da Comissão Supervisora do Plano dos Institutos, Darcy Ribeiro, Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do Centro.

modernização. A ênfase que Anísio coloca na educação escolar decorre da sua reflexão filosófica, cuja ênfase é colocada no progresso do conhecimento científico favorecido pela disseminação do método experimental, do desenvolvimento do método científico que repercute no desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Buscar essa explicação, parece-me frutífero porque seu pensamento está assentado da ideologia liberal pragmatista. Não irei me deter em analisar o liberalismo escolanovista na vertente pragmatista, o que não é o objetivo do presente estudo, mas, a partir dele, apresentar algumas questões que me ajudem a entender o posição de Anísio.

Monarcha, ao realizar a crítica sobre o escolanovismo que domina o pensamento educacional brasileiro nos dá uma pista ao assinalar que o “liberalismo é uma pedagogia em que a razão ilustrada guia as ações individuais e coletivas e a pedagogia escolanovista procurou educar para a abstração, uma idéia que negava o solo histórico; um utopia racional fundada na cooperação das classes sociais”... (1989:144). Se essa pedagogia nega o solo histórico, procurei ver como Anísio entendia a história. Ao me debruçar sobre o estudo de Barreira, este afirma que “ *a leitura que Anísio faz da história, no geral, e da história brasileira, no particular, fundamenta-se numa visão evolucionista do mundo, que se encontra na origem do positivismo*”. (1989:169) A partir dessa visão, o progresso material trouxe várias mudanças que penetram em todas as instituições sociais. Para essa visão evolucionista, continua afirmando Barreira, “ *a ciência e a técnica são (...) expressão da evolução e do domínio do pensamento racional sobre o pensamento metafísico e teológico, que plasma através da indústria e que resulta no progresso material, este deveria gerar, necessariamente o progresso moral e social de cada indivíduo dessa nova sociedade*”. (*idem*, 170) Explicitando mais esse aspecto, Serpa comenta que a ciência moderna é a referência evolucionista e por meio dela o homem pode adquirir poder e colocá-lo em ação por meio de instituições sociais. Razão e racionalismo sociais são funções primordiais das instituições sociais. Parece-me que encontro nessa visão evolucionista de história e de ciência uma explicação para Anísio, nos anos 60, propor padrão semelhante ao dos anos 30, para a formação do professo

Anísio, nos anos 30, já deixava claro que o primeira diretriz da vida moderna é a ciência, a segunda o industrialismo e por fim a democracia- tripé da vida moderna. As idéias do experimentalismo americano buscadas em seu mestre John Dewey ganharam força. Desse modo, Anísio assinalava que a “ *civilização científica e industrial (fundada na experimentação)*” (

necessitam de escolas voltadas para) o preparo econômico e técnico, características da nossa era”(Teixeira,1997:44). A ciência trouxe uma nova mentalidade e a experimentação científica é o método do progresso. Esses aspectos foram retomados nos anos 60, conforme assinala Barreira : para Anísio, “as revoluções, tecnológica, industrial e democrática constituíam-se, ..., no tripé de sustentação do mundo moderno”.(1989:11)

O tema que perpassava o discurso de Anísio, nos anos 60, era o da industrialização nacional que produziu modificações na organização da sociedade. O progresso científico decorria da expansão da ciência e da tecnologia. A idéia de indústria, para Anísio, é uma categoria “doutrinária” e não econômica e isso lhe permitiu considerar a indústria como “*resultante da evolução intelectual da humanidade,(...) (como) manifestação da capacidade adquirida pelo homem para chegar à razão instrumental*”. (Barreira,1989:156 apud Warde,1984:77) Para Anísio, “*a força motriz do processo histórico é posta no desenvolvimento da inteligência especulativa do homem e que tem na ciência, e através dela, na indústria(na técnica) o seu desenvolvimento maior*”.(Barreira,1989:77. A indústria inaugurava uma possibilidade de mudança na sociedade e no desenvolvimento do país, sendo necessário uma modificação do sistema educacional para que se adequasse às condições históricas do país. Assim a educação deveria formar uma mentalidade para o desenvolvimento, uma mentalidade moderna. Essa é uma questão fundamental no pensamento de Anísio. Para construir essa mentalidade, Barreira afirma que a educação escolar teria um papel fundamental, “*criar homens necessários para o processo de construção e consolidação da nação brasileira*”.(1989:172)

Nos anos 60, época do nacional –desenvolvimentismo, a indústria unificava os diversos segmentos da sociedade e a burguesia nacional foi buscando formas para estabelecer sua dominação. A vertente democrática no Brasil representada pelos elementos originários das camadas médias acreditava na realização do capitalismo autônomo via industrialização. Segundo Barreira, é nesse contexto que as idéias de Anísio, representante da tendência liberal democrática, ganharam terreno e “continuaram vivas”. (1989:188)

A Universidade de Brasília foi planejada com base numa proposta para modernizar o ensino superior, direcionada para atender às exigências do desenvolvimento do país, ou seja, produzir conhecimentos científicos e tecnológicos indispensáveis à independência do Brasil no campo cultural e científico.

Para exercer essa função, a Comissão, criada pelo Ministro Clóvis Salgado, entendeu que a instituição universitária deveria ter uma estrutura unificada, cujo elemento básico se corporificava nos institutos centrais, para ministrar o ensino e realizar a pesquisa fundamental, e, em um conjunto de faculdades destinadas à formação profissional. (1960:4) Exemplificando o funcionamento dessa estrutura, a referida Comissão assinalou:

(...) um aluno aprovado após três anos de estudos básicos no Instituto de Química, terá diante de si as seguintes alternativas: -poderá continuar estudando dois anos no mesmo Instituto para especializar-se como pesquisador, em campo particular da química; 2) ingressar na Faculdade de Educação para licenciar-se como professor de química; 3) encaminhar-se à Faculdade de Tecnologia para graduar-se como químico industrial ou à Faculdade de Farmácia para especializar-se em química farmacêutica...(1960:6)

Em outubro de 1961, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizou um simpósio, na sede do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, para debater o plano de estruturação da UnB. Durante este evento, Anísio discorreu sobre a concepção da Faculdade de Educação para a formação de professores. Complementando a exposição de Anísio, Darcy Ribeiro abordou a estrutura e organização da Faculdade de Educação.

Anísio, na sua exposição, salientou que as ambições da Universidade de Brasília, traduziam-se em quatro funções. Em primeiro lugar destacou a preparação de profissionais para as carreiras de base intelectual, científica e técnica. Esta função, bastante tradicional marcou a história das universidades brasileiras caracterizadas como confederação de escolas profissionais e menos como verdadeiras instituições com espírito universitário. A segunda função foi a de proporcionar ao aluno o contato com o saber e a sua busca. Significava para Anísio *“a iniciação do estudante na vida intelectual, o prolongamento de sua visão, o alargamento da sua imaginação, obtidos pela sua associação com a mais apaixonando da atividade humana: a da busca do saber”*. (Teixeira, 1961:1) A terceira função acentuada versou sobre o desenvolvimento do saber e a universidade como *“locus”* de sua elaboração, de *“busca desinteressada do conhecimento, de ciência e saber fundamental básico”*. Por último Anísio frisou a função da universidade como transmissora de uma cultura comum.

No cumprimento dessas funções, Anísio afirmou a importância da formação do magistério, não apenas dos docentes que integravam o quadro da universidade, mas dos professores primários e das escolas secundárias. Com essa preocupação entendeu que na

estrutura da Universidade de Brasília, um espaço relevante deveria ser destinado para formação do magistério- a Faculdade de Educação, “ *uma escola profissional voltada para a prática e para a pesquisa aplicada*”. (1969:239).

A importância da sua criação foi acentuada por Anísio nos seguintes termos:

dentro dessa universidade é que vai se criar pela primeira vez, entre nós uma Faculdade de Educação. Não existe Faculdade de Educação no Brasil. Temos apenas departamentos de educação nas faculdades de filosofia. E, fora disto um conjunto de escolas normais destinadas a preparar professores primários (1961:2)

A criação dessa instituição, na perspectiva de Anísio, decorria da revolução escolar provocada pela civilização industrial. O desenvolvimento da sociedade industrial, para Anísio, demandava cada vez mais educação científica e técnica necessária ao progresso industrial apoiado pelo desenvolvimento da ciência. A sociedade, no entender de Anísio, se transformou tanto em relação ao trabalho quanto em relação a sua organização, passando a requerer uma educação mais longa a fim de preparar toda a população para a diversidade de ocupações e adaptá-la à vida extremamente complexa da nova sociedade. Nesse sentido dizia Anísio: “*a educação escolar fez-se a educação comum a todos os indivíduos. (...) cada indivíduo passou a precisar de uma educação especial*” (1961:3). Assim era preciso modificar a filosofia da educação brasileira, pois a escola primária devia ser a mais importante do país depois a escola média e por fim a superior. A educação não poderia ser mais de natureza marcadamente intelectual. Ao contrário, a nova civilização exigia uma educação teórico-prática. “*A educação escolar se fazia cada vez mais necessária, mais longa e exigentemente científica e técnica*”. (Teixeira,1961:2)

A formação do professor não se poderia fazer mais em escolas de nível médio, “*mas está a requerer formação superior e (...) francamente profissional*”.(ibidem:2) O professor incumbido de transmitir uma cultura complexa, “*de base nacional, científica e tecnológica*” na ótica de Anísio , não podia ser um homem que dominasse apenas o conhecimento teórico, mas um homem de saber aplicado ou tecnológico do tipo do engenheiro *ou* do médico. As atividades humanas passaram a exigir conhecimento teórico-práticos e, por consequência a arte de ensinar e o aparelhamento escolar tonaram-se mais especializados. (ibidem:4)

Para atender a essas exigências, o professor teria de se familiarizar com os métodos e conquista da ciência e desde a escola primária iniciar a criança e o adolescente na difícil e

complexa arte de pensar de modo objetivo e científico e criar habilidades necessárias para utilizar os conhecimentos que a pesquisa exige. O mestre do futuro deveria estar profundamente integrado na cultura científica.

As instituições educativas encarregadas do preparo do magistério não estavam cumprindo sua tarefa. A escola normal afastava-se do desenvolvimento profissional do mestre. A formação dos professores secundários, a cargo das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras desempenhava, apenas uma função residual, acessória, sem compromisso com as necessidades do sistema de ensino em termos de formação teórico-práticas do magistério.

Anísio, ao comentar a falência dessas instituições para o preparo docente assinalava que, na década de 30, as Faculdades de Filosofia foram criadas para enfrentar a diversificação e expansão dos sistemas escolares e deveriam ter sido a grande escola de formação de professores e de estudos dos problemas de currículo e organização dos sistemas de ensino. Acabaram não dando prioridade a esses aspectos, distinguindo-se no preparo dos especialistas e pesquisadores em ciências e humanidades. (Teixeira, 1967: 99)

A Universidade de Brasília, pelo seu projeto inovador, afastou-se desse modelo. Justificando o novo projeto universitário, Darcy Ribeiro argumentou que a Universidade de Brasília decidiu empreender a criação de um padrão diferente, capaz de atender de forma integrada a todo o problema de formação do magistério, da especialização e do aperfeiçoamento das várias modalidades de profissionais exigidos para o desenvolvimento educacional do país. (1961:3)

O princípio de integração que norteava a estrutura da Universidade de Brasília repercutiria na missão da Faculdade de Educação. Nessa proposta, dizia Anísio que a Faculdade de Educação não devia sozinha incumbir-se do preparo do professor, mas utilizar-se de toda a universidade. *Os cursos dos institutos e departamentos especializados darão ao professor sua cultura básica e especial conforme o campo de seus estudos, a faculdade de educação irá prepará-lo para ensinar.* (1961:4)

Sobre esse posicionamento, Lovisolo declara que na formação dos professores Anísio defendia a necessidade de “*integrar, o mais intimamente possível, os materiais e as técnicas, ou seja, a formação acadêmica e a formação profissional, pedagógico-didática. Em outros termos, teoria e prática devem estar fundidas num mesmo processo de aprendizagem*”. (1990:38) Teoria e prática exerciam um papel significativo no desempenho da atividade docente.

O professor ao dirigir-se para a Faculdade de Educação seu objetivo era “*aprender a ensinar*”, uma vez que essa instituição era uma “*escola de aplicação especializada dos conhecimentos humanos*”(1969b:241) e sua tarefa especial e maior, segundo Anísio, “*era de “como” ensinar e treinar, como organizar o saber para a tarefa de ensino em diferentes níveis e com diferentes objetivos*”. (*idem*:242)

Dessa forma, Faculdade de Educação compreenderia, segundo Anísio, três eixos principais: o ensino, o aluno e a escola. Preocupava-se, inicialmente, com o currículo e programa a ser desenvolvido; em seguida, procurava conhecer o aluno em suas fases de crescimento e aprendizagem, com auxílio da psicologia e, por fim, definir os objetivos da educação, estabelecendo uma distinção entre educação para o fazer e educação para compreender e saber os múltiplos aspectos que o conhecimento é ensinado.(1961:4)

Anísio, imbuído da importância que a ciência traria para a educação, preocupou-se em trazer para o campo educacional o desenvolvimento científico, e, para tanto, estabeleceu uma analogia entre a formação dos professores, com caráter teórico-prático, e a do médico e a do engenheiro. Reivindicava

dar condições científicas, à atividade educacional nos seus três aspectos fundamentais- de seleção de material para currículo, de métodos de ensino e disciplina, e de organização e administração das escolas. (...): trata-se de levar a educação para o campo das grandes artes já científicas- como a engenharia e a medicina- e de dar aos seus métodos, processos e materiais a segurança inteligente, a eficácia controlada e a capacidade de progresso já asseguradas às suas predecessoras relativamente menos complexas.(1969a:46)

Anísio, em realidade, estava preocupado, conforme assinala Brandão, em “*desenvolver na educação um arte clínica autônoma em relação às ciências em que se apoia, e com base nessa experiência, criaria métodos próprios de investigação e análise...*”(1997:176)

A Faculdade de Educação, como escola profissional, objetivava a prática e a pesquisa profissional. salientava Anísio. Para alcançar seus objetivos necessitava de escolas anexas de experimentação para se praticar a experimentação pedagógica, escolas de demonstração objetivando revelar as inovações educacionais e escolas de prática onde o futuro mestre exercite e adquira tirocínio de sua arte.(1961:7)

A sala de aula é o laboratório, oficina, campo de ação dos mestres como os hospitais são para os médicos. A prática de ensinar, para Anísio, deveria assemelhar-se à prática médica. *“Assim como só se prepara o médico pela prática para tratar o doente, não se pode preparar o professor sem tirocínio, sem prática de ensinar, sem conhecimento individual do aluno”.* (1961:6) Ao comentar sobre o conhecimento prático presente na pedagogia experimental, Popkewitz salienta que o pragmatismo, ao ser incorporado na escolarização tornou-se uma exegese; a ciência substituiu a teologia, enquanto o conhecimento prático objetiva dar poder aos indivíduos para conhecer-se e mudar a si próprios. Tratava-se de um pragmatismo não histórico, baseando-se na internalização de normas externas como parte da disciplina do *self*. (1997:73)

Na concepção de Anísio, o educador que a Faculdade de Educação iria formar deveria preocupar-se com o aluno individualmente. Representava “o médico do crescimento individual do aluno (...) o médico do progresso cultural de cada pessoa, produzindo dentro de cada indivíduo as condições adequadas para aprender e adquirir cultura necessária a sua vida e à sua ocupação. Lovisoló, ao referir-se sobre essa questão, comenta que Anísio é o continuador de uma tradição pedagógica que objetiva a *“mudança das condições subjetivas”* do indivíduo, provocando modos de pensar e de agir em concordância com o mundo moderno. (1990:33) Dessa forma, a escola de formação de professores deveria ter os mesmos padrões de uma escola de medicina porque esta trata cada doente como um “caso”, e o mesmo deve acontecer na educação com adoção de métodos individualizados com os que são utilizados pela medicina (Teixeira, 1969b:243)

O professor ao dirigir-se para a Faculdade de Educação caminhava para *“aprender a ensinar”*. Esses professores, na concepção de Anísio *“não são pedagogos. Não são professores que sabem apenas método. São profissionais (matemáticos, físicos, biólogos, psicólogos, sociólogos) que resolveram se debruçar sobre como ensinar.* (1961:7)

Com a complexificação da sociedade moderna e, conseqüente expansão da educação as atividades de magistério tornaram-se mais complexas e, na ótica de Anísio, o professor necessitava de especialistas para ajudá-lo na organização e racionalização do trabalho pedagógico, ou seja, nas atividades de planejamento, de currículo, de supervisão e orientação. Essas três especialidades são todas desenvolvimentos do *“antigo mestre omnicompetente”*. (Teixeira, 1958:2)

O modelo de Faculdade de Educação, concebido por Anísio, foi abraçado por Darcy Ribeiro, que no Seminário da SBPC, em 1961, assinalou que essa instituição seria integrada por um conjunto de órgãos para tratar a complexidade do preparo profissional dos novos mestres, contribuir para o aperfeiçoamento do magistério e proporcionar formação de especialistas em administração, orientação, supervisão e planejamento educacional. (1961:3)

A Faculdade de Educação compreenderia: a Escola Normal Superior, a Escola de Educação, Coordenação Geral e Centro de Teledifusão Educativa.

A Escola Normal Superior, inicialmente denominada de Escola de Professores objetivava ministrar cursos de formação para o magistério primário em nível universitário. Sua clientela composta por alunos originários do curso médio completo que durante um período de três anos receberiam formação para serem professores primários especializados ou administradores escolares. Para desenvolvimento de suas atividades, disporia de um conjunto de centros experimentais e escolas de demonstração de nível pré-primário, primário e complementar para que o aluno tivesse oportunidade de praticar, como interno, a arte de ensinar e estudasse os aspectos teóricos, técnicos e de conteúdos. O modelo desses centros foi o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, localizado em Salvador/Bahia, criado por Anísio Teixeira, no início dos anos 50, experiência inovadora a época para da educação.

A Escola de Educação, inicialmente denominada Escola de Licenciados, destinava-se a preparar professores para o ensino médio, cursos ginasiais e colegiais- secundário, técnico e normal, substituindo, nesta função as Faculdades de Filosofia. Para desenvolvimento de suas atividades contaria com núcleos de demonstração e experimentação- o Centro Integrado de Ensino Médio(CIEM), criado em 1963 e desativado em 1972.

À Faculdade de Educação estaria integrado o departamento de Currículos e Programas, organizado em dois setores: um, voltado para o ensino elementar e outro para o ensino médio. O setor de ensino elementar contaria com núcleos de estudo sobre ensino da linguagem, da aritmética, das ciências, dos estudos sociais, do desenho e da arte, além de um setor encarregado da produção de material didático e audiovisual. O setor de nível médio teria núcleos de estudo, de planejamento e controle com objetivo de orientar o ensino de matemática, ciências naturais, ciências sociais, língua e literatura.

A preparação de especialistas em educação ficava a cargo dos departamentos de administração escolar e de orientação educacional. O primeiro, incumbido de realizar estudos

sobre problemas de superintendência das redes de ensino e da direção das escolas; sobre legislação escolar; sobre financiamento da educação e planejamento de prédios e equipamentos escolares. O segundo voltava-se para estudar o rendimento escolar, elaborando testes e medidas para sua aferição, bem como estudar os problemas de orientação e aconselhamento dos alunos e oferecer assistência aos excepcionais.

A implantação da Faculdade de Educação, afirmou Darcy Ribeiro, mereceu especial prioridade no projeto de criação da Universidade de Brasília, e, no Plano de Obras, parte de suas instalações foram concluídas para o funcionamento da Escola Normal Superior e da Escola de Educação. Contudo, transitoriamente abrigaram diversos cursos da universidade, enquanto se edificavam os Institutos Centrais, Faculdades e Órgãos Complementares. (1961:9)

Hoje, os prédios destinados à Faculdade de Educação compõem o “sítio arqueológico” da Universidade de Brasília. Ali ocorreram episódios importantes para a história da UnB.

Em fevereiro de 1964 foi firmado um convênio entre a UNESCO, representada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (FISI), e a Universidade de Brasília, representada por seu reitor, Anísio Teixeira, com o objetivo de implementar o Plano de Operação para o Projeto de Formação de Magistério na Faculdade de Educação da UnB.

Esse convênio não foi executado, pois em abril de 1964 o golpe militar afastou Anísio Teixeira da Universidade de Brasília sem realizar a sua utopia- a implantação da Faculdade de Educação nos moldes de sua concepção original.

Entretanto, os fundamentos das idéias de Anísio Teixeira continuaram influenciando o pensamento educacional brasileiro. Com a implantação da Reforma Universitária, em 1968, as Faculdades de Educação foram criadas para formar o pedagogo e preparar os licenciados para o exercício do magistério. Na atualidade, as idéias de Anísio, no tocante à formação de professores foram objeto de discussão nacional, podendo ser sintetizadas nos seguintes eixos: enfatizou a universidade como locus privilegiado da formação do professor, uma vez que a universidade é a instituição onde os estudos se dão de forma integrada, em cooperação com outras escolas; formulou a idéia de institutos de educação para o preparo do magistério para os diversos níveis de ensino, fundamental, médio e superior, estes integrados à Faculdade de Educação.

Bibliografia

BARREIRO, Luiz C. 1989. *O dependentismo e o desenvolvimento na reflexão de Anísio Teixeira sobre a Educação Escolar Brasileira*. Pontifícia Universidade Católica São Paulo (dissertação mestrado)

LOVISOLO, Hugo. 1990. A tradição desafortunada: Anísio Teixeira, velhos textos e idéias atuais. In: ALMEIDA, Stela B. *Chaves para ler Anísio Teixeira*. Salvador: EGBA/Universidade Federal da Bahia

MONARCHA, Carlos. 1989. *A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.

POKEWITZ, Thomas S. 1997. *Reforma educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Posto Alegre: Artes médicas.

Relatório da Comissão Organizadora da Universidade de Brasília. 1960. Arquivo do Senado Federal.

RIBEIRO, Darcy. 1979. *Ensaio insólitos*. Porto Alegre, L&PM Editora Ltda.

RIBEIRO, Darcy. 1995 *Carta': falas, reflexões, memórias. A invenção da Universidade de Brasília*. N.14. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal.

SERPA, Luís Felipe P. 1990. A concepção de história na obra de Anísio Teixeira. IN: ALMEIDA Stela.B. *Chaves para ler Anísio Teixeira*. Salvador. EGBA/Universidade Federal da Bahia

TEIXEIRA Anísio. 1961. *Educação. Seminário sobre a estrutura da Universidade de Brasília*. mimeo Arquivo CEPEDOC./FGV

_____. 1958. Porque Especialistas de Educação? *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro. N.62.

_____. 1969a. Ciência e arte de educar. In: _____ *Educação e o Mundo Moderno*. São Paulo, editora Nacional

_____. 1961. Pronunciamento de Educadores sobre o projeto. In: RIBEIRO, Darcy. *Carta' falas, reflexões, memórias. A invenção da Universidade de Brasília*. N.14 1995. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal.

_____. 1967. *Educação não é Privilégio*. São Paulo, editora Nacional.

_____. 1969b. Escolas de Educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 51 (114:239-259, abr./jun.)